ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

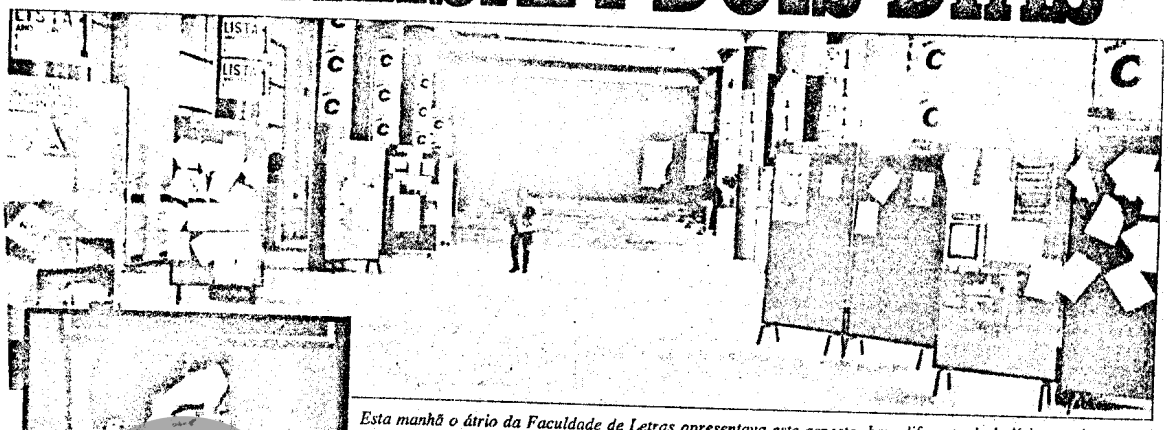
DIARIO DE LISBOA P 1-10

Número 0185 6 87

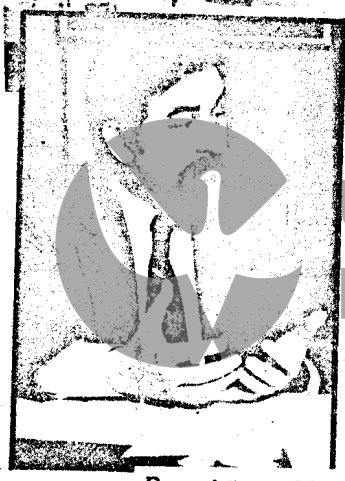
ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ENSINO SUPERIOR/POLITICA GOVERNAMENTAL

"Numerus" continua "clausus"

FACULDADES DE LETRAS PARALISAM DOIS DIAS



Esta manhã o átrio da Faculdade de Letras apresentava este aspecto, bem diferente do bulício usual



João precipitou a greve
Deus aceitou o diálogo
Pinheiro lavou as mãos

Reunião no Ministério não foi satisfatória

FACULDADES DE LETRAS EM GREVE DE DOIS DIAS

As Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e das Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa cumprem hoje e amanhã greve, consoante decisão das respectivas reuniões gerais de alunos.

Os estudantes mantiveram a decisão porque consideram que a reunião ontem realizada ao fim da tarde com o ministro da Educação, secretário de Estado do Ensino Superior, membros dos conselhos científicos das Faculdades, reitor da Universidade Clássica de Lisboa e os vice-reitores das Universidades Clássicas do Porto e Coimbra, não foi satisfatória.

«O ministro limitou-se a reconhecer-nos como parte negociadora e a remeter a solução do problema para os conselhos científicos das Faculdades», afirmou-nos esta manhã um membro da Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras, que acrescentou ser agora reivindicação imediata já não o encontro com o ministro da Educação mas que os conselhos científicos e directivos se disponham a rever a situação, dialogando com os estudantes.

Ontem, após a reunião no Ministério da Educação, Malaca Casteleiro, presidente do conselho científico da Faculdade de Letras de Lisboa, afirmou à agência Lusa que «poderão surgir soluções» para o problema de acesso dos estágios extracurriculares numa reunião que se efectuará sábado entre dirigentes dos estudantes e os conselhos directivos e científicos das faculdades. Este mesmo ponto de vista foi corroborado pelo referido membro da coordenadora esta manhã.

Na Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se amanhã uma reunião geral de alunos que deverá marcar outra para segunda-feira próxima.

Esta luta dos estudantes tem a ver com o projecto de reestruturação das faculdades de letras, rejeitado pelos alunos, por impor um «numerus clausus» no acesso à formação profissional para a docência.

O projecto foi retirado mas substituído por um outro, de transição, que afectaria apenas os alunos que já frequentam os cursos de letras, deixando para os futuros alunos a reestruturação.

Este projecto de transição prevê a limitação de entradas na área de formação facultativa (5.º e 6.º anos) e impõe obrigatoriedade de passagem em todas as cadeiras do 5.º ano.

Os estudantes consideram que o projecto de transição repõe os aspectos mais gravosos do seu antecedente.

No caderno reivindicativo, que está a ser discutido em todas as faculdades, os alunos reclamam que lhes seja reconhecido o direito à negociação, recusam a instituição de um novo «numerus clausus», contrapondo o alargamento do número de perspectivas de formação e de saídas profissionais. Os estudantes acusam precisamente o MEC de querer limitar o número de diplomados.

A eventual reestruturação, tal como concebida pelo MEC, iria criar situações de injustiça, não só em relação aos anteriores licenciados, que serão preteridos em relação aos futuros diplomados da área de formação docente prevista na reestruturação, como aos trabalhadores-estudantes, que não terão acesso à saída profissional para a docência.

Na opinião dos estudantes, estas restrições prendem-se com a concessão de alvarás a universidades privadas.

Pensam os estudantes que essas universidades classificarão os seus alunos de modo a que fiquem melhor situados nos concursos para colocação docente.

Conflito estudantes

Dia 1 2 3 X 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

UNIVERSIDADE DE ÉVORA